

Tarso pode entrar na chapa do PT

O ex-prefeito de Porto Alegre rejeita a indicação para vice-governador e diz que não pretende substituir Lula como candidato

Warner Bento Filho
Da equipe do **Correio**



Potencial candidato a presidente pelo PT, numa eventual renúncia de Lula, o ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro nega que possa substituí-lo. “Eu acho que não existe essa possibilidade. Estamos todos empenhados para que o Lula seja candidato em qualquer hipótese.” Mas assume que pode ser o vice de Lula caso a aliança com o PDT e o PSB não dê certo.

“Eu defendo que o Lula não desista de sua candidatura em hipótese alguma”, afirma. “Defendo também que o vice de Lula seja do PSB ou do PDT. Parece que o PDT está difícil. Se eventualmente o PT sair sozinho e o Lula for candidato a presidente e o partido achar que eu devo ser vice do Lula, aí evidentemente eu vou aceitar. É uma

tarrafa nacional que não posso deixar de cumprir. Mas não estou me propondo e reitero: acho que o vice de Lula tem que sair de fora do PT.”

No último fim de semana, durante encontro do PT gaúcho, Tarso indicou o ex-deputado José Fortunati — atual vice-prefeito de Porto Alegre — para ser vice de Olívio na campanha para o governo do estado. Além de derrotado, Genro foi vaiado pelos militantes. A vaga para vice foi para o deputado Miguel Rossetto. “Foi uma vaia a favor. Não me senti nem um pouquinho atingido, até mesmo porque a vaia foi porque eu declinava da indicação de candidato a vice-governador.”

CONVENÇÃO

Este é outro motivo a que ele recorre quanto quer negar a intenção de substituir Lula como candidato do PT à Presidência da República, no caso do presidente de honra do partido desistir da disputa. “Porque ao fim e ao cabo eu não fui vitorioso na convenção regional para a indicação ao governo do estado. Foi uma diferença ínfima, mas mesmo

sautorização regional. Se meu nome for eventualmente cogitado, vou pedir para que não seja levantado.”

No Rio Grande do Sul, a dobradinha Olívio-Tarso seria imbatível, segundo demonstram as pesquisas eleitorais, mas o ex-prefeito não se rende a este argumento. Tarso Genro explica por que não aceita compor a chapa do PT no estado como candidato a vice-governador. “Eu já fui vice. Mas não há mais condições de eu ocupar um cargo de vice-prefeito ou vice-governador. É uma etapa natural do trabalho político da gente e eu sou uma pessoa muito vocacionada pe-

lo executivo, não ia ser produtivo como vice-governador.”

NEGOCIAÇÃO

A crise aberta a partir da decisão do PT do Rio de Janeiro de lançar candidato próprio ao governo estadual — contra-

riando orientação da direção nacional de apoiar a candidatura do bri-zolista Anthony Garotinho — é difícil de ser contornada, segundo Genro. Ele faz parte do grupo que tenta encontrar uma saída pacífica para a crise e tenta convencer o ex-deputado Vladimir Palmeira, lançado pelo PT do Rio, a desistir da candidatura.

O impasse, na opinião do ex-prefeito, “tem que ser resolvido por negociação com os companheiros do Rio, através de uma pressão política democrática, sem desautorizar a decisão da base do partido naquele estado”.

Na prática, a solução viria pelo convencimento. “É a única forma de demovê-los. Não tem outra. É preciso convencer Vladimir e os companheiros do Rio que é importante a retomada do projeto da Frente com o PDT e que para isso é necessário que o Rio de Janeiro tenha um candidato que não seja do partido. Não acho que a decisão do Rio foi esquerdismo nem um desaforo ao Lula ou ao José Dirceu. Acho que foi apenas uma decisão equivocada politicamente e que tem que

Fotos: José Varella 11.12.97



Derrotado duas vezes em disputas no Rio Grande do Sul, Tarso Genro não se vê com cacife para substituir Lula